



I Congresso Nacional de Saúde Mental

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024

Archives of Health Sciences ISSN 2318-3691



FUNFARME
FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



AMBULATÓRIO
GERAL E DE ESPECIALIDADES



GENOM
SNC



Comissão Organizadora

Amanda Lopes de Souza

Ana Carolina Olmos

Ana Paula Altimari Di Bernardo

Andressa Talpo Zacheo Vilalva

Ayane Priscila Truchillio

Beatriz Marcos Leonel

Bruno Soliman Maritan

Carla Rodrigues Zanin

Eliane Regina Lucânia Dionísio

Gerardo Maria de Araújo Filho

Jéssica Aires da Silva Oliveira

Jorge Del Arco Junior

José Robson Samara Rodrigues de Almeida Junior

Laís Tiemi Uehara

Lara Cabral Sato

Larissa Fusco Fares

Lucas Teixeira Menezes

Mariana Pentagna Pereira da Silva

Marília Capuço de Oliveira

Thiago Pestillo Seles

Valdir Carlos Severino Junior

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA MENSURAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM DIFERENTES PÚBLICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Beatriz Gobi; Larissa A. Alexandrino de Azevedo Porto

IPECS: Instituto de Psicologia, Educação, Comportamento e Saúde Rio Preto.

biagobi26@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A capacidade de interagir socialmente é fundamental para todo indivíduo, a fim de que possamos conquistar e manter as redes de apoio social e garantir maior qualidade de vida. Sendo assim, as habilidades sociais são compreendidas como um conjunto de capacidades comportamentais que envolvem interações sociais e contribuem para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. Pesquisas tem evidenciado que a presença de habilidades sociais no repertório de crianças, adolescentes, adultos e até mesmo os idosos, são associadas a melhores níveis de apoio social, bem estar e qualidade de vida. As pessoas não nascem com habilidades sociais, mas possuem a capacidade de desenvolvê-las, para isso programas de intervenção estão cada vez mais sendo pensados e desenvolvidos. Assim, um componente fundamental de modalidades de intervenções é a avaliação prévia a fim de identificar os déficits e as reservas comportamentais da clientela. No processo de avaliação psicológica em HS é muito importante a utilização de instrumentos adaptados para o Brasil, com boas propriedades psicométricas para a população alvo que possam garantir a eficácia e efetividade da proposta de atuação. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca dos principais instrumentos de mensuração de habilidades sociais na população adulta. **MÉTODO:** A revisão foi operacionalizada mediante consulta às bases de dados Scielo, LILACS e PubMed, dentro de um recorte temporal de 5 anos. **RESULTADOS:** Foram recuperados 17 artigos, sendo 14 deles, brasileiros, sendo visível o destaque dos estudos de avaliações em habilidades sociais em contexto brasileiro. Predominaram ensaios clínicos randomizados. A maioria dos estudos empíricos avaliaram usuários de substâncias químicas. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o instrumento mais utilizado para avaliação das habilidades sociais foi o Inventário de Habilidade Social - IHS, demonstrando assim, a versatilidade desse instrumento, sendo ele utilizado em vários contextos e com populações diversas.

Palavras-chave: habilidades sociais; adultos; instrumentos de avaliação

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e **III** Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Laís Tiemi Uehara; Jéssica Aires da Silva Oliveira; Eliane R. Lucania Dionísio

Departamento de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

laistuehara@gmail.com

RESUMO

Introdução: trabalhar com cuidados paliativos pediátricos pode impactar a saúde mental dos profissionais da saúde, uma vez que há sobrecarga emocional, sentimento de impotência frente ao luto e sentimento de desesperança. O objetivo da presente pesquisa foi identificar sintomas de ansiedade e depressão em profissionais da saúde que atuam em cuidados paliativos pediátricos de um Hospital Escola Materno Infantil do interior paulista, no período de junho de 2023 a março de 2024. Método: trata-se de um estudo transversal, com delineamento quantitativo. Participaram da pesquisa 30 profissionais, sendo 36,7% (n=11) enfermeiros, 26,7% (n=8) técnicos ou auxiliares de enfermagem, 16,7% (n=5) médicos, e 10% (n=3) psicólogos e 6,6% (n=2) fisioterapeutas e 3,3% (n=1) fonoaudiólogos. A média de idade dos participantes foi de 28,4 anos (DP=5,6), sendo que 96,7% (n=29) eram do sexo feminino. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário de identificação da amostra e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD). Resultados: foi identificado que, entre os participantes 63,3% (n=19) apresentaram possível ou prováveis sintomas de ansiedade, sendo que 26,6% (n=8) destes já haviam procurado acompanhamento psicológico devido aos sintomas de ansiedade e 13,3% (n=3) faziam uso de psicotrópicos. Com relação aos sintomas de depressão, 30% (n=9) dos participantes apresentaram possíveis ou prováveis sintomas de depressão, sendo que apenas 3,3% (n=1) haviam procurado tratamento psicológico e farmacológico devido aos sintomas de depressão. Vale destacar que, entre aqueles que não apresentaram sintomas de depressão no momento da coleta de dados, 13,3% (n=4) já haviam realizado acompanhamento psicológico para o tratamento de depressão. Já entre os participantes que não apresentaram sintomas de ansiedade no momento da coleta de dados, 10% (n=3) já haviam realizado acompanhamento psicológico para o tratamento de ansiedade. Conclusão: ambientes desgastantes emocionalmente, como o dos cuidados paliativos pediátricos podem ser precursores de sintomas de ansiedade e depressão, o que podem causar prejuízos para a saúde mental destes profissionais.

Palavras-chave: Ansiedade, depressão, psicologia.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e **III** Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



AValiação DA RElação ENTRE GRAU DA DOENça DE ALZHEIMER E A SO- BREcARGA DO CUIDADOR

Júlia Taddej; Vânia Brienze; Fábio Nazaré; Lilian Castiglioni

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

julia.ribeiro@edu.famerp.br

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento das atividades de vida diária e de sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais. Na prática clínica, utiliza-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), um teste de rastreio para déficit cognitivo para a população em geral, com pontuação de 0 a 30, sendo que abaixo de 24 pontos sugere-se o diagnóstico de demência. Progressivamente, os sintomas cognitivos e comportamentais levam a perda de autonomia, limitações funcionais e aumento nas atribuições de familiares ou cuidadores. Com a piora gradual pode ocorrer o estresse do cuidador, que se não tratado adequadamente, pode evoluir para casos de ansiedade, insônia e depressão, com consequências graves. Diversas escalas foram criadas para identificar o estresse do cuidador, como a escala de Zarit, que com 22 itens com quatro opções de resposta avalia-se a sobrecarga por meio do relato do cuidador de idosos, e quanto mais alto o escore, maior a sobrecarga. Objetivo(s): Melhorar a compreensão da interação entre cuidadores e pacientes com DA e relacionar o estágio do paciente e o grau de sobrecarga do cuidador. Métodos: Estudo observacional analítico transversal, realizado entre pacientes acometidos pela DA, atendidos nos Ambulatórios de Neurologia e Geriatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto e no Centro do Idoso do Centro Médico de Especialidades em São José do Rio Preto (SP), e seus cuidadores, em 2022. O instrumento utilizado foi a Escala de Zarit, mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo feita análise posterior desta com o MEEM e o prontuário do paciente. Resultados: Foram incluídos no estudo 33 pacientes, com média de idade de 79 anos, sexo feminino 19 (57,57%) e 20 (60,60%) residem com seus cuidadores. A pontuação média final do MEEM foi de 13,96 pontos, classificada como DA moderadamente grave (< 15 pontos). Entre os cuidadores, foram incluídos 34 no estudo, com predomínio de mulheres (30 - 88,23%). A média de pontos na de Zarit foi de 18,85, indicando uma sobrecarga moderada. Quando relacionamos o paciente e seu respectivo cuidador, a maioria (13 - 38,23%) foi classificada como DA grave e sobrecarga leve do cuidador. A correlação entre o MEEM e a Escala de Zarit, por meio da Escala de Pearson, revelou que não existe real associação e também não apresenta significância, evidenciando-se que essas não são diretamente proporcionais. Conclusão: No grupo estudado não foi possível estabelecer correlação entre o nível de estresse do cuidador e o grau de comprometimento cognitivo dos pacientes, reforçando a necessidade de utilizar outros instrumentos além do MEEM e da escala de Zarit.

Palavras-chave: Demência; Cuidador; Sobrecarga.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e **III** Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



A AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO EM TRABALHADORES POR TURNOS E A INFLUÊNCIA DO SONO

Daiane Carla De Souza Gruppo; Guilherme Henrique Da Silva Martins; Sarah Fernandes Da Cunha; Aleandra Marton Polegati Santos

Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE-FEF

sarahdc.fernandes@gmail.com

RESUMO

O trabalho por turnos é uma modalidade que se preme a assegurar a continuidade da produção, e possui uma presença contínua de equipes no mesmo posto de trabalho. Este estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a privação do sono, as possíveis alterações das funções executivas e atenção em trabalhadores de turnos diurnos e noturnos. Fizeram parte da amostra 40 pessoas, onde 20 foram do período de trabalho diurno, e 20 do período de trabalho noturno, de ambos os sexos, a faixa etária foi entre 19 e 60 anos na indústria em Fernandópolis. Na avaliação utilizou-se de questionário sociodemográfico adaptado pelos pesquisadores, o Teste dos Cinco Dígitos (Five Digits Teste - FDT) com efeito interferência atencional (Stroop), e o Teste de Atenção Concentrada (TEACO – FF). Os resultados demonstraram desempenho inferior dos trabalhadores do turno da noite em ambos os testes, mostrando uma possível interferência do sono e da atenção. Os dados indicaram impacto negativo no desempenho de tarefas, devido a uma possível desorganização no ritmo circadiano em trabalhadores do turno da noite.

Palavras-chave: Trabalho por Turnos; Privação do Sono; Atenção.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e **III** Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PSQUIÁTRICO DE PACIENTES INTERNADOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM UNIDADE PSQUIÁTRICA NO HOSPITAL GERAL

Luiza Corsino de Paula; Taisa Cristina Del Vecchio; Nathan Galvão Moro Chaim; Suzane Pereira de Souza Rios; Izabelly Barbosa Lima Soares; Romulo Ronsani Ferreira; Maura Saad Galati; Carolina Honorato Araújo; Gerardo Maria de Araújo Filho

Hospital São Marcos de Jaboticabal/SP

draluizacorsino@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes à saúde mental da população. Este estudo investiga como esse contexto afetou o perfil sociodemográfico e psiquiátrico de pacientes internados por tentativa de suicídio em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Objetivos:** Analisar possíveis mudanças no perfil sociodemográfico e psiquiátrico de pacientes internados por tentativas de suicídio em unidade psiquiátrica de um hospital geral (Hospital São Marcos de Jaboticabal/SP), além de avaliar as condições psiquiátricas que predominam entre os pacientes durante e após o pico da pandemia. **Método:** Estudo quantitativo, retrospectivo, com base em análise de prontuários (físicos ou eletrônicos) de pacientes internados entre os anos de 2019 e 2022. Os dados foram extraídos manualmente e colocados em planilhas, realizando-se comparações entre as internações ocorridas nos anos de pandemia (2019 e 2020) versus os anos pós-pandemia (2021 e 2022). As análises estatísticas descritivas e comparativas foram realizadas utilizando-se os testes estatísticos mais apropriados para cada situação (qui-quadrado, teste Exato de Fisher e teste T de Student). O valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Foram analisados, das 1837 internações ocorridas no período, os dados de 351 pacientes cujo motivo principal da internação foi o de tentativa de suicídio (19,1%). Dessas internações, observou-se que 210 (59,8%) ocorreram nos anos pós-pandemia ($p = 0,038$). No período pós-pandemia, em ambos os sexos, observou-se um aumento, da proporção de pacientes com idade > 50 anos ($p < 0,001$), com estado civil divorciado ($p < 0,001$) e aumento da proporção da ingestão de medicamentos como principal método de tentativa ($p = 0,028$), bem como uma redução do número de pacientes com histórico de tentativas prévias de suicídio ($p = 0,023$). No sexo feminino, observou-se aumento da proporção do número de primeiras internações psiquiátricas ($p < 0,001$), enquanto houve um aumento da proporção de pacientes com múltiplas internações psiquiátricas (> 3) ao longo da vida entre os indivíduos do sexo masculino ($p < 0,001$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas associadas à proporção do número e do tipo de diagnósticos psiquiátricos quando ambos os períodos foram comparados. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a pandemia de COVID-19 afetou significativamente o perfil sociodemográfico e psiquiátrico dos pacientes internados por tentativas de suicídio em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital geral. Essa situação ressalta a urgência de estratégias de intervenção que abordem as consequências psiquiátricas da pandemia. Dessa forma, a prevenção e o tratamento da saúde mental são fundamentais para enfrentar os desdobramentos desse grave cenário.

Palavras-chave: Tentativas de suicídio, internação psiquiátrica, impacto da COVID-19.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



APLICAÇÃO DE TÉCNICAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO MANEJO DA ANSIEDADE E COMPORTAMENTOS DE ESQUIVA: UM RELATO DE CASO

Vanessa Maidana Morelli; Beatriz Juliani Fabbri; Thamires Monteiro Gonçalves

Universidade Paulista – UNIP

morelli_v@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O comportamento de esquiva é uma resposta a situações associadas a emoções negativas, como ansiedade e medo de desaprovação. A esquiva pode se manifestar na dificuldade em assumir responsabilidades plenamente, evitar relacionamentos afetivos e expressar sentimentos de sobrecarga, devido a crenças de insuficiência e medo de não atender às expectativas. A terapia cognitivo-comportamental é fundamental na identificação e modificação de crenças, permitindo o enfrentamento gradual das situações evitadas, desenvolvendo assertividade e melhor adaptação às demandas pessoais e profissionais, reduzindo significativamente a esquiva e melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** O presente estudo trata-se de um relato de caso de uma paciente adulta do sexo feminino, 29 anos, que buscou atendimento terapêutico por dificuldades em iniciar relacionamentos, apresentando um grau moderado de ansiedade e diversos comportamentos de esquiva, dentre outras questões. **Métodos:** Foram realizadas 63 sessões, todas na modalidade online, até se observar a remissão dos sintomas de evitação e ansiedade, incluindo prevenção de recaída. O tratamento foi iniciado através do questionamento socrático, análise de evidências e reestruturação cognitiva trabalhando as crenças disfuncionais relacionadas à esquiva, reforçadas por pensamentos e comportamentos. Além disso, foi utilizado role-play para simulação e prática de situações desafiadoras, exposição em seus variados níveis, como exposição por imaginação e exposição gradual, também foi utilizado mindfulness como forma de entrar em contato com suas emoções, treino de assertividade para melhorar a comunicação e expressão de necessidades e sentimentos, e técnicas de respiração diafragmática no auxílio do enfrentamento das situações. **Resultados:** Ao final do tratamento, a paciente começou a se permitir realizar mudanças em sua rotina e a comunicar melhor suas necessidades, inseriu atividades físicas em grupo, e ampliou sua vida social, se permitindo viajar e sair com amigos. Concluiu que atender às próprias necessidades a ajuda a se adequar com mais facilidade e sem culpa. A paciente, que antes evitava contato afetivo por medo de desaprovação, também tentou alguns relacionamentos e realizou boa reestruturação cognitiva na percepção de que também poderia desaprovar alguém e não somente ser desaprovada. O processo terapêutico foi finalizado com foco nos treinos de habilidades sociais para garantir um melhor posicionamento em suas relações. **Conclusão:** Foi possível reconhecer que a terapia cognitivo-comportamental apresentou resultados importantes no tratamento das dificuldades enfrentadas pela paciente, permitindo que ela reduzisse significativamente os sintomas de ansiedade e comportamentos de esquiva. A paciente desenvolveu comportamentos adaptativos que proporcionaram melhor qualidade de vida e se tornaram fatores protetivos contra recaídas, mesmo dentro das limitações e incertezas impostas pela situação inicial.

Palavras-chave: Comportamento de Esquiva, Ansiedade, *Mindfulness*

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



TDAH EM ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Sara Regina De Marqui Favero; Audrey Donizette Favero; Laura Otaviano Berti; Paola Passarelli-Carrazzoni

Centro Universitário Barão de Mauá

saramarqui@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, que costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional. Objetivo: Analisar e discutir as características do TDAH em adultos, assim como seu impacto nesta etapa do desenvolvimento. Método: Este estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura, por meio da análise de artigos completos em português publicados no período de 2014 a 2024. Para a busca de artigos foram utilizados os descritores: “transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”, “TDAH” e “adulto” nas bases de indexação Lilacs, Bases Bireme e Scielo. Resultados e Discussão: Do total de artigos identificados (n=31), três foram incluídos no estudo, sendo uma análise documental, uma pesquisa qualitativa por meio da análise de entrevistas e uma pesquisa quantitativa. A análise do conteúdo destes artigos apontou que a menor idade gestacional, assim como o menor peso ao nascer indicariam maior risco para desenvolvimento do TDAH, com maior prevalência naqueles que nasceram com menor peso, embora esta não seja apontada como uma tendência linear. Ainda, que o TDAH no adulto gere um impacto em sua qualidade de vida, com repercussão em rotina, relacionamentos, trabalho e desempenho acadêmico, este impacto seria variado entre os sujeitos diagnosticados, com efeitos como, ao mesmo tempo, sentirem-se desculpabilizados pelo diagnóstico, porém reconhecendo o desconforto de se reconhecerem ou ser reconhecido como portador de um transtorno mental. Os estudos também discutiram variadas experiências com o uso do metilfenidato, como seus efeitos colaterais, dentre eles a agressividade e alterações no sono, e a utilização do medicamento para fins de produtividade acadêmica e de trabalho, com suas possíveis repercussões. Conclusão: A persistência dos sintomas do TDAH na vida adulta gera impacto em diferentes aspectos de vida, demandando um cuidado adequado que considere suas especificidades.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; adulto; metilfenidato.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



PERFIL DO PACIENTE HOSPITALIZADO EM ENFERMARIA ONCOLÓGICA: SOLICITAÇÕES DE INTERCONSULTA PSICOLÓGICA

Yasmin Pereira Marinho, Jéssica Aires da Silva Oliveira, Aline Monique Carniel

Departamento de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

yasmin.marinho@edu.famerp.br

RESUMO

Introdução: estudar o perfil do paciente hospitalizado em enfermaria oncológica, com foco nas solicitações de interconsulta psicológica, busca compreender a dinâmica do atendimento psicológico em um ambiente de alta complexidade. Em um ambiente hospitalar, é frequente identificar pacientes em situações de vulnerabilidade emocional, o que torna o suporte psicológico essencial para o enfrentamento da doença, adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida. O objetivo da presente pesquisa foi identificar o perfil sócio-epidemiológico demográfico de pacientes com cânceres diversos, hospitalizados em uma Enfermaria Oncológica de um Hospital Escola Terciário do interior paulista, no qual foram realizadas solicitações de interconsulta psicológica no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Método: trata-se de um estudo quantitativo, com delineamento retrospectivo do tipo exploratório descritivo. Foram analisadas 628 solicitações de interconsulta psicológica, sendo que 49% (n=257) dos pacientes eram do sexo feminino e 51% (n=268) do sexo masculino. A média de idade foi de 59,8 anos (DP=12,4), com idade mínima de 20 anos e máxima de 95 anos. Para coleta de dados foi utilizado o questionário de identificação sócio-epidemiológica demográfica por meio do acesso autorizado ao software Prontuário Eletrônico MVPEP, que contém registros de dados pessoais, atendimentos médicos e multiprofissionais de todos os pacientes assistidos pela instituição. Resultados: entre os prontuários avaliados, foram identificados 16 motivos diferentes para as solicitações de interconsulta psicológica, sendo as mais frequentes: alterações de humor (34%; n=215), más notícias (22%; n=139) e acompanhamento com a psicologia durante a hospitalização (21%; n=130). Oscilações de humor podem ser frequentes entre pacientes hospitalizados, visto a internação prolongada, ou até mesmo a chegada de más notícias, como progressão ou recidiva da doença, ressaltando a importância do acompanhamento psicológico. Entre os pacientes, 31% (n=196) estavam em uso de psicotrópicos, porém apenas 5% (n=29) estiveram em acompanhamento psiquiátrico, ou seja, as medicações foram prescritas por outro profissional médico, não especialista. Conclusão: os desafios enfrentados por pacientes com câncer são multifacetados, abrangendo estresse físico, emocional e social, uma vez que a doença representa uma ruptura na normalidade da vida. Ter compreensão sobre o perfil do paciente atendido é fundamental para o desenvolvimento de intervenções psicológicas mais eficazes e personalizadas, levando em consideração as características específicas dos pacientes para promover melhoras na saúde mental e qualidade de vida. Além disso, observa-se que a saúde mental pode estar sendo negligenciada visto o alto índice de uso de psicotrópicos prescritos por médicos não especialistas.

Palavras chave: Psicologia, Oncologia, Saúde Mental.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e **III** Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PSIQUIÁTRICO DE PACIENTES INTERNADOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA NO HOSPITAL GERAL

Nathan Galvão Moro Chaim; Luiza Corsino de Paula; Ricardo Cavalari Dória; Fued Elias Esper Neto; Greice Kelly Viel; Thayná Marques Varella; Thayssa dos Reis Silva; Líria Pimenta Dias; Gerardo Maria de Araújo Filho

Hospital São Marcos de Jaboticabal/SP;

nathanmorochaim@gmail.com

RESUMO

Introdução: O aumento das taxas de tentativas de suicídio é um fenômeno preocupante que convoca a análise dos perfis sociodemográficos e psiquiátricos dos indivíduos envolvidos. Este estudo visa compreender melhor as características desses pacientes internados em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Objetivos:** Identificar aspectos sociodemográficos como idade, sexo, escolaridade e situação socioeconômica, além de mapear os transtornos psiquiátricos predominantes entre os pacientes internados em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral (Hospital São Marcos de Jaboticabal/SP) que tentaram suicídio. **Método:** Estudo quantitativo, retrospectivo, com base em análise de prontuários (físicos ou eletrônicos) de pacientes internados entre os anos de 2019 e 2022. Os dados foram extraídos manualmente e colocados em planilhas. As análises estatísticas descritivas e comparativas foram realizadas utilizando-se os testes estatísticos mais apropriados para cada situação (qui-quadrado, teste Exato de Fisher e teste T de Student). O valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Foram analisados, das 1837 internações ocorridas no período, os dados de 351 pacientes cujo motivo principal da internação foi o de tentativa de suicídio (19,1%). Desses pacientes, 242 (68,9%) eram do sexo feminino. A maior parte das internações (203; 57,8%) ocorreram entre os 20-39 anos de idade ($p < 0,001$), e no segundo semestre do ano (223; 63,8%; $p = 0,023$). Acerca do estado civil, observou-se maior frequência em mulheres casadas (102; 42%; $p = 0,019$) e em homens solteiros (57; 52,5%; $p = 0,009$). A ingestão de medicamentos foi o método mais frequentemente observado (206; 58,7%) em ambos os sexos ($p < 0,001$). Histórico de tentativas prévias de suicídio esteve presente em 216 pacientes (61,5%; $p < 0,001$). Acerca dos transtornos psiquiátricos, observou-se a presença de transtornos do humor e/ou transtorno de personalidade borderline em 76,9% das mulheres, enquanto os diagnósticos de transtornos de humor e/ou transtornos por uso de múltiplas substâncias psicoativas estiveram presentes em 70,3% dos homens. A presença de diagnóstico de transtornos por uso de múltiplas substâncias psicoativas esteve presente em 58,8% dos homens e em 33,1% das mulheres ($p = 0,028$). **Conclusão:** Os resultados observaram que o perfil dos pacientes que foram internados por tentativa de suicídio foi composto principalmente por mulheres jovens, casadas, com tentativas anteriores de suicídio, com múltiplos diagnósticos psiquiátricos e que utilizaram a ingestão de medicamentos como o principal método de tentativa. Dessa forma, intervenções direcionadas que considerem esses aspectos são essenciais para a prevenção do suicídio, destacando a necessidade de políticas públicas abrangentes e integradas.

Palavras-chave: Tentativas de suicídio, internação psiquiátrica, perfil sociodemográfico e psiquiátrico.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e **III** Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



QUALIDADE DE VIDA E RESILIÊNCIA EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Jacqueline Marques; Roberta Monterazzo Cysneiros

Universidade Presbiteriana Mackenzie

jacquelinemarquesm@icloud.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, frequentemente acompanhadas por alterações no processamento sensorial. A prevalência do TEA nos Estados Unidos é de aproximadamente 1 em cada 36 crianças (2,8%). No Brasil, contudo, a ausência de dados epidemiológicos robustos limita a realização de comparações diretas com os números internacionais. Com o aumento da prevalência de TEA, a demanda por profissionais qualificados para o atendimento de indivíduos com esse transtorno tem se intensificado, resultando em altos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre esses profissionais devido à sobrecarga de trabalho. Entretanto, o desenvolvimento da resiliência pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores. Este estudo tem como objetivo avaliar e correlacionar a qualidade de vida e a resiliência dos profissionais que trabalham com crianças com TEA. O estudo encontra-se na etapa de aplicação dos questionários, com a utilização dos instrumentos WHOQOL-Bref e TQWL-42 para mensuração da qualidade de vida, e da RAW Scale Brasil para avaliação da resiliência. A coleta de dados está sendo realizada de forma online, por meio da plataforma Google Forms, com convites distribuídos através das redes sociais da pesquisadora, durante um período de dois meses. A amostra será constituída por 200 profissionais graduados em Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia ou Pedagogia, que atuem diretamente com crianças diagnosticadas com TEA, há no mínimo um ano, e com uma carga horária semanal de pelo menos 20 horas. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, garantindo a privacidade e a confidencialidade dos dados dos participantes. Os dados serão tabulados e analisados usando Microsoft Excel e SPSS para a realização de cálculos estatísticos descritivos e escores específicos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Resiliência; Transtorno do Espectro Autista;

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



EQUIPE HUMANIZADA: PERSPECTIVA DE PACIENTES CRÔNICOS NO ACOLHI- MENTO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Liara Rodrigues de Oliveira; Daniela Penteado de Carvalho; Karla Ebony Martins de Oliveira;
Mariana Scarelli de Carvalho

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP

liara_ro@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo de campo executado por acadêmicas de Psicologia como trabalho de conclusão de curso, fora realizado no contexto de três Unidades Básicas de Saúde de um município do interior de São Paulo, localizadas em três distintos bairros da cidade. Destaca-se que a atenção básica é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, sendo o primeiro contato e preferencial dos usuários, responsável pelo acolhimento, coordenação do cuidado e ordenação das redes. Realizou-se um levantamento bibliográfico prévio acerca das Unidades Básicas de Saúde; Doenças Crônicas; Humanização e Cuidado, sucedido pela pesquisa de campo, realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Nesse sentido, o objetivo do estudo dispôs compreender a relação entre o acolhimento prestado pela equipe de saúde no processo de tratamento dos pacientes nas diferentes UBS's da cidade, assim como, as emoções oriundas da experiência de acolhimento e humanização. A pesquisa dispôs da análise qualitativa de dez pacientes com doenças crônicas não-transmissíveis na faixa etária a partir dos 18 anos que se beneficiam do tratamento nas Unidades Básicas de Saúde. Os participantes foram convidados nas salas de espera a participar do estudo, mediante aceite e assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido e conduzidos por uma entrevista semiestruturada, elaborada pelas pesquisadoras, norteadas por um roteiro de perguntas abertas e fechadas direcionadas para verificar o entendimento do paciente acerca do tratamento recebido. Logo, por meio das perguntas abertas, permitiu-se relacionar as perspectivas dos pacientes com o atendimento ofertados pela equipe de saúde. Subsequente a coleta de dados, realizou-se a análise, explorando o conteúdo presente nas respostas dos pacientes por meio da análise de Bardin e fundamentando-se pela teoria da Psicologia Sócio-Histórica. A partir da análise e discussão dos dados foi possível distinguir as diferentes particularidades nos atendimentos, como, atendimentos humanizados, reconhecendo o paciente como protagonista e parte integrante do tratamento, isto é, fomentando a sua voz e corresponsabilidade, assim como, atendimentos personalizados, envolvendo a atenção e compreensão direcionada para cada história do sujeito. Entretanto, constatou-se falas dos pacientes de que o atendimento vivido é reducionista, ou seja, a equipe de saúde baseia-se na medicalização e diagnóstico cujo olhar é direcionado para o modelo biomédico. Portanto, conclui-se a importância da pesquisa de campo para o conhecimento das práticas de humanização a partir do modelo biopsicossocial para a compreensão de cada usuário de forma holística. Dessa forma, também contribui para os novos estudos em Psicologia a respeito da prática da Política Nacional de Humanização, a Política Nacional de Atenção Básica, os serviços e manejo dos cuidados oferecidos pelas equipes de saúde aos pacientes com doenças crônicas não-transmissíveis em constante tratamento.

Palavras-chave: Unidades Básicas de Saúde. Pacientes Crônicos. Humanização.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



ASSITENTE VIRTUAL PARA APOIO AO CUIDADOR DA PESSOA IDOSA

Tarsis de Oliveira Pissolato; Rita de Cássia Helu; João Marcelo Rondina

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

tarsis.pissolato@edu.famerp.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os assistentes virtuais, também conhecidos como ChatBots, são softwares desenvolvidos para interagir, por meio de texto ou voz, com outros sistemas ou com seres humanos, simulando um comportamento semelhante ao de uma pessoa. No Brasil, a população idosa tem crescido significativamente, refletindo um aumento na expectativa de vida e nas melhorias das condições de saúde ao longo dos anos. As pessoas idosas, muitas vezes, enfrentam desafios relacionados à saúde, mobilidade e autonomia, necessitando de cuidados específicos que garantam sua dignidade e bem-estar. Este cenário coloca os cuidadores de pessoas idosas em um papel crucial, assumindo a responsabilidade de oferecer suporte e assistência às necessidades daqueles que requerem atenção diferenciada. Não obstante, o cuidador também necessita de suporte para realizar essa difícil atividade. **OBJETIVOS:** Este projeto busca prover informações cruciais e adequadas de maneira virtual e gratuita aos cuidadores, que muitas vezes, não possuem a oportunidade ou condições financeiras para um treinamento, avaliando a opinião desses em relação ao uso do software. **MÉTODOS:** Até o momento, foi desenvolvida a parte do ChatBot destinada a oferecer suporte contínuo e imediato aos cuidadores de pessoas idosas. As respostas fornecidas a esse grupo de usuários por este ChatBots são chamadas intents e estão organizadas em uma estrutura de dados denominada “Base de conhecimento”, programada na Plataforma Google DialogFlow. Foram criadas aproximadamente 43 intents, agrupadas por áreas temáticas, como Higiene Corporal, Alimentação, Medicamento, Emergência Domiciliar, entre outras. A interação com os usuários ocorre por meio de uma interface textual, utilizando o software WhatsApp. Foram selecionados por meio de critérios de inclusão 30 indivíduos para a avaliação. Os participantes foram recrutados, de forma voluntária, no 4º Andar (Geriatria) do Hospital de Base de São José do Rio Preto (SP) e, para registrar a opinião dos cuidadores, utilizamos o questionário de avaliação da experiência do usuário SUPR-Qm. **RESULTADOS:** Os dados dessa avaliação foram analisados e evidenciou-se que todos os participantes avaliaram o ChatBot como fácil de utilizar e que indicariam para outros colegas. 75% conseguiram encontrar as informações que precisavam, e metade realizou um trabalho mais fácil após o uso desse recurso. **CONCLUSÃO:** Diante desse resultado, concluiu-se que o ChatBot facilita o trabalho dos cuidadores de pessoas idosas, se demonstra de fácil uso além de conseguir prover as informações necessárias.

Palavras-chave: ChatBot. Assistente Virtual. Pessoa Idosa.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



UTILIZAÇÃO DE REDE WI-FI EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Bárbara Júlia Tricarico Petrucci; Pedro Cezar Guedes; João Marcelo Rondina

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

barbara.petrucci@edu.famerp.br

RESUMO

Introdução: A disseminação das redes wireless é resultado de uma evolução que transformou a conectividade em uma necessidade central. Na educação não é diferente: tecnologias digitais reconfiguraram práticas tradicionais de ensino e criaram novas possibilidades para o aprendizado. Assim, o acesso à internet impacta o desempenho acadêmico, com agilidade na obtenção de informações, alcance nas pesquisas, aprendizado mais dinâmico, facilidade na comunicação e um ambiente de aprendizado colaborativo e acessível. Entretanto, há uma escassez de estudos que abordem o padrão de uso das redes Wi-Fi no ensino superior, principalmente na área da saúde. Objetivo(s): Este estudo tem como objetivo avaliar o desempenho da rede Wi-Fi gratuita oferecida por uma Instituição de Ensino Superior, analisando sua qualidade, segurança e padrões de uso entre os estudantes. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado com estudantes de graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2023 e março de 2024, por meio de questionários aplicados digitalmente via Google Forms e de forma presencial. Foram analisadas 229 respostas válidas, abrangendo informações sobre os dispositivos utilizados, frequência de uso e percepção da qualidade e segurança da rede. Recebemos apoio e financiamento de uma bolsa de pesquisa PIBIC Famerp. Este trabalho foi aprovado pelo CEP da FAMERP, sob o registro CAAE 568877166.1.0000.5415 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento antes da participação. Resultados: Dos 229 estudantes que participaram da pesquisa, 21 são da psicologia. Na psicologia, 90,5% eram do sexo feminino, com uma idade média de 20,3 anos. A maior parte dos alunos utilizava smartphones (95,2%) para acessar a rede Wi-Fi da instituição, e todos (100%) relataram que o acesso à internet exigia autenticação por meio de login e senha. Quanto à percepção da qualidade do sinal, 47,6% dos estudantes a classificaram como “nem forte nem fraca”, enquanto 28,6% consideraram “fraca”. Em termos de segurança, 47,6% dos estudantes classificaram a rede como “segura”, embora 14,3% a qualificaram como “insegura”. As principais finalidades de uso da rede foram o uso para acesso do WhatsApp e outro aplicativo de comunicação e para o estudo de matérias didáticos, como aulas livro e outros, com 100% dos estudantes utilizando a rede para essas atividades, enquanto 85,7% também a utilizaram para pesquisas em buscadores acadêmicos e acesso ao sistema acadêmico da instituição de ensino. Conclusão: O estudo demonstrou que a rede Wi-Fi é amplamente utilizada pelos estudantes, especialmente para acessar materiais didáticos e ambientes virtuais de aprendizagem. No entanto, o uso da internet e sua percepção variam conforme o dispositivo e o curso, o que aponta para a necessidade de compreender melhor esses padrões para aprimorar a experiência acadêmica.

Palavras chave: Internet; Saúde; Estudantes.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA PARA O USO DE PSICOFÁRMACOS

Larissa Borgueti Habermann; Natália Siqueira Fiumari; Vivian Aline Preto

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

larissabhabermann@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde mental decorre da reformulação de um cenário de institucionalização e violência, em que a assistência psiquiátrica era restrita ao modelo hospitalocêntrico. À vista disso, o Ambulatório de Saúde Mental, ambiente utilizado para esta pesquisa, é determinado como um dispositivo clínico na área de atenção psicossocial, dispendo de uma equipe multidisciplinar. Desse modo, o indivíduo em sofrimento psíquico, quando acompanhado por um médico especialista, pode utilizar como tratamento os psicofármacos, que são substâncias químicas que agem no sistema nervoso ocasionando alterações nas atividades mentais, bem como a psicoterapia. Assim, considerando o aumento expressivo do número de pessoas com transtornos mentais no século XXI, tornou-se necessário a realização de estudos que tenham como interesse identificar a importância da psicoterapia para o uso de psicofármacos. **OBJETIVO:** Identificar a influência que o processo psicoterapêutico demonstra mediante o uso de psicofármacos, oportunizando o desenvolvimento profissional das equipes multidisciplinares em Saúde Mental. **MÉTODO:** Este estudo teve caráter quantitativo descritivo, abrangendo 36 adultos de ambos os sexos em acompanhamento multiprofissional no ambiente desta pesquisa. O estudo foi aplicado em três etapas, sendo, coleta de dados, análise estatística e discussão de resultados. Em relação à análise estatística descritiva, foram tabeladas e quantificadas as respostas do inquérito aplicado, utilizando estatística simples para avaliação e síntese. **RESULTADOS:** Notou-se que 50% (18) dos pacientes faziam psicoterapia, enquanto 50% (18) não. Ainda, foi possível observar que apenas 50% dos pacientes utilizam a medicação corretamente. Assim, a diferença entre os que fazem o uso incorreto de psicofármacos e os que fazem ou não psicoterapia, não foi significativa. No entanto, sabe-se que os três pilares da adesão aos tratamentos estão relacionados com a noção que o paciente tem de doença, a ideia de melhora ou cura frente a doença e o vínculo com a equipe de saúde. Portanto, a importância da psicoterapia para adesão ao tratamento medicamentoso deve ser discutida, considerando as limitações encontradas neste estudo como a baixa taxa amostral e o curto período de pesquisa. **CONCLUSÃO:** Este estudo identificou que não houve diferença alarmante entre o acompanhamento psicoterapêutico e a adesão psicofarmacológica. Por outro lado, com base na bibliografia desta investigação, percebeu-se que o tratamento conjunto entre a psiquiatria e a psicologia apresentou benefícios para os pacientes. Desta forma, a pesquisa contribuiu para a análise do trabalho efetuado no Ambulatório de Saúde Mental de Birigui-SP, proporcionando, para a comunidade científica, um olhar amplificado sobre as equipes de saúde mental e os pacientes usuários de medicação. Logo, a hipótese de que a psicoterapia tem importância no uso de psicofármacos precisa ser aprofundada, a fim de promover estratégias que ocupem as lacunas dos processos em saúde mental.

Palavras-chave: Psicoterapia; Adesão à Medicação; Psicofármacos.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUADRO DE SAÚDE MENTAL EM PUÉRPERAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Isadora Carvalho Silvestre de Moraes; William de Freitas Barros; Lilian Castiglioni; Maysa Alahmar Bianchin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

isadoracsmoraes@gmail.com

RESUMO

Introdução: O puerpério é um período de grande vulnerabilidade para a mulher, marcado por variações hormonais, emocionais e mudanças na rotina. Essa fase pode levar ao desenvolvimento de sintomas depressivos e transtornos psiquiátricos, impactando negativamente a relação mãe-bebê, a amamentação e os cuidados com o recém-nascido. Objetivos: Caracterizar o perfil socioeconômico de puérperas usuárias do Sistema Único de Saúde, descrever o quadro de saúde mental das entrevistadas por meio do Patient Health Questionnaire (PHQ-9) e analisar os fatores que interferem na apresentação de sintomas depressivos. Métodos: Estudo transversal e descritivo com 95 mulheres com filhos de até 45 dias, utilizando questionário com questões socioeconômicas e o PHQ-9, que pode ser aplicado e analisado por qualquer profissional da saúde. A coleta dos dados ocorreu entre outubro de 2023 e abril de 2024 nas Unidades Básicas de Saúde. Os dados foram planilhados, a análise descritiva foi realizada por cálculos das medidas de tendência central, dispersão e contagem de frequências e as comparações de frequência foram obtidas pelo Teste de Qui-quadrado Clássico. O estudo foi aprovado pelo CEP- FAMERP sob parecer 69674023.0.0000.5415. Resultados: Das 95 entrevistadas, 58,8% tinham entre 21 e 30 anos, 54,7% possuíam ensino médio completo, 53,7% afirmaram não exercer atividade remunerada, 94,7% viviam em companhia de alguém, 68,4% não tinham diagnóstico psiquiátrico prévio, 42,1% afirmaram ter apresentado sintomas ansiosos ou depressivos após o parto e 9,5% disseram que esses sintomas afetaram a amamentação. Em relação à saúde mental, de acordo com o PHQ-9, 69,4% das puérperas apresentaram sintomas depressivos de gravidade mínima, 16,8% de gravidade leve, 9,4% de gravidade moderada, 3,1% sintomas moderadamente graves e 1% sintomas graves. Em conjunto, as mulheres com sintomas depressivos moderados, moderadamente graves e graves somam 13,6% das entrevistadas e todas foram encaminhadas ao serviço psicológico de referência, devido a apresentação de sintomas considerados expressivos clinicamente. Considerando as puérperas encaminhadas ao serviço psicológico, o grau de escolaridade e o trabalho não foram estatisticamente significantes na apresentação de sintomas, $p=0,736$ e $p=0,975$, respectivamente, enquanto viver em companhia, diagnóstico psiquiátrico e presença de sintomas depressivos afetando a amamentação foram relevantes, sendo $p=0,002$, $p=0,001$ e $p=0,000$, respectivamente. Conclusão: O PHQ-9 é um instrumento rápido e de fácil aplicação, que pode ser utilizado para a triagem de sintomas depressivos, facilitando o diagnóstico precoce de transtornos como a depressão pós parto. Alguns sintomas podem não ser percebidos no puerpério devido à alta carga física e emocional exigida no período e a normalização cultural de sintomas psicológicos e físicos como cansaço e insônia. Esses sintomas podem estar associados às demandas puerperais, no entanto, também estão presentes no transtorno depressivo e na depressão pós parto. Nesse sentido, ainda que certa instabilidade emocional seja esperada no puerpério, a identificação precoce desses sintomas é fundamental para o encaminhamento rápido ao serviço psicológico e as escalas de triagem atuam como facilitadoras desse processo, reduzindo, assim, o risco do desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e as complicações para a puérpera e para o recém-nascido.

Palavras-chave: Saúde mental, depressão, puerpério

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



EXPLORANDO A EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA O TAG: UMA REVISÃO NÃO-SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Beatriz Juliani Fabbri; Vanessa Maidana Morelli; Thamires Monteiro do Carmo

UNIP - Universidade Paulista

beatrizjulianif@gmail.com

RESUMO

Introdução: A ansiedade é uma emoção fundamental para manutenção da vida do indivíduo. Trata-se de uma reação natural do organismo necessária para sobrevivência diante de situações perigosas. Porém, quando os sintomas de ansiedade se tornam desproporcionais e, portanto, prejudiciais, podem causar prejuízos no cotidiano do indivíduo, desencadeando uma série de questões no âmbito pessoal e social. No Transtorno de Ansiedade Generalizada, o indivíduo apresenta preocupação excessiva e persistente sobre diversos âmbitos, como desempenho profissional ou escolar em situações que o indivíduo tem dificuldade de controlar as circunstâncias. A intensidade e duração da ansiedade e preocupação são sempre desproporcionais à possibilidade real de perigo. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo investigar as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental para o Transtorno de Ansiedade Generalizada através de uma revisão de literatura não-sistemática. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura de forma não-sistemática, utilizando como base de dados o Psic. Como critérios de elegibilidade para seleção de artigos, foram estabelecidos aqueles publicados nos últimos cinco anos, que atendessem às demandas abordadas, além do acesso do documento na íntegra. Os descritores utilizados foram “ansiedade” e “tcc”. A presente pesquisa foi conduzida em Junho de 2023. **Resultados:** Foram encontrados 25 resultados, desconsiderando os artigos que não cumpriam com o critério da periodicidade, foram selecionados 5 artigos a serem utilizados no presente trabalho. **Discussão:** O objetivo central do tratamento em TCC para o TAG deve ser a redução da frequência e intensidade da preocupação do indivíduo. Ao diminuir a preocupação e a ansiedade, também haveria uma diminuição de pensamentos automáticos intrusivos e um aumento na habilidade de resolução de problemas. Para que estes objetivos sejam alcançados, é necessária a modificação de pensamentos e crenças disfuncionais, além da alteração de estratégias de controle mal-adaptativas – como fuga e esquivas, que perpetuam o ciclo da ansiedade e preocupação – por estratégias funcionais, que permitam o enfrentamento de situações ansiogênicas. O protocolo de tratamento de transtornos de ansiedade em TCC se dá por meio da psicoeducação das emoções, a naturalização da ansiedade e preocupação, identificação e modificação de pensamentos disfuncionais e reestruturação cognitiva, além do desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e aplicações como o mindfulness e o método de Relaxamento Progressivo de Jacobson. **Conclusão:** Considerando que o objetivo do tratamento em TCC para transtornos de ansiedade é a regulação emocional e desenvolvimento da habilidade de resolução de problemas, parece natural concluir que a terapia cognitiva comportamental traria bons resultados na clínica, já que os objetivos descritos fazem parte de seu plano de tratamento. Quando comparados a outros grupos, ficam evidentes os ganhos dos pacientes tratados pelo viés da TCC com diagnósticos não somente para os transtornos de ansiedade, mas também com sintomas depressivos ou outros diagnósticos.

Palavras-chave: Ansiedade, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Terapia cognitivo-comportamental.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM COM COMORBIDADES EMOCIONAIS

Júlia Granja Sant´Anna; Jéssica Aires da Silva Oliveira; Aline Flávia da Silva Oliveira

Departamento de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

julia.granja@edu.famerp.br

RESUMO

Introdução: o Transtorno Específico de Aprendizagem consiste em um padrão de comportamentos presentes em diversos contextos e abaixo do esperado para a idade cronológica do indivíduo, levando-o a limitações na aprendizagem de informações e no uso de habilidades acadêmicas. Este transtorno pode ocorrer de modo comórbido com prejuízos emocionais, como sintomas de ansiedade e depressão, causando sofrimento significativo. Nesse sentido, ressalta-se a importância do acompanhamento psicológico para que esses sujeitos possam desenvolver estratégias para lidar com os agravantes emocionais e, assim, garantir maior qualidade de vida. Objetivo: avaliar a efetividade de um protocolo de intervenção psicológica em grupos, desenvolvido sob o viés da Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos (TCCG) para crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno Específico de Aprendizagem com comorbidades de sintomas de ansiedade ou depressão. Método: trata-se de um estudo quase experimental, com pré e pós teste. Participaram da pesquisa 10 crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno Específico de Aprendizagem com prejuízo na leitura, escrita e/ou matemática, com idades entre 9 e 13 anos (M=11 anos; DP=3,5), e que estavam em atendimento em um Centro Educacional Especializado no período de abril a agosto de 2024. A seleção foi realizada por conveniência, a partir dos dados dos prontuários, onde foram coletadas informações para caracterização da amostra. Após a seleção e aceite dos participantes e seus responsáveis para participar da pesquisa, foram aplicados o Inventário de Depressão Infantil (CDI) e a Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC). Os participantes foram divididos em três grupos, de acordo com suas idades, e o protocolo de intervenção psicológica foi aplicado em 15 sessões. Ao final, foram aplicados os mesmos instrumentos de avaliação de sintomas para mensurar os resultados obtidos. Resultados: a escala de ansiedade é dividida em quatro fatores, sendo o mais frequente entre os participantes o fator Comportamento Evitativo (90%; n=9). Após a intervenção, 60% (n=6) da amostra apresentou redução dos sintomas neste fator. Ademais, 90% (n=9) da amostra obteve redução em pelo menos um dos fatores avaliados pela escala, e 40% (n=4) da amostra apresentaram redução nos escores de ansiedade geral. Com relação aos sintomas de depressão, 20% (n=2) obtiveram uma redução nos sintomas após a intervenção, porém nenhum dos participantes se enquadrava na faixa de risco para desenvolver o Transtorno de Depressão no pré e pós teste. Conclusão: o protocolo de intervenção psicológica demonstrou efetividade para redução dos sintomas de ansiedade desta população. Sugere-se que mais estudos sejam realizados na área, replicando o mesmo protocolo.

Palavras chave: Saúde Mental, Educação, Terapia Cognitivo-Comportamental.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



GRUPO DE ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PAIS DE NEONATOS HOSPITALIZADOS: RELATO DE CASO

Raíssa Cinti Kiriki; Lanna Gagliardi Tinocco; Héli da Silva Marques

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

raissakiriki@gmail.com

RESUMO

Introdução: A situação de hospitalização do recém nascido é uma experiência que causa intenso sofrimento psíquico para os pais e familiares. Dentre os aspectos emocionais observados neste cenário, é válido pontuar um sentimento de angústia diante do rompimento de diversas idealizações relacionadas ao nascimento do neonato, sentimento de medo diante da imprevisibilidade da evolução do quadro clínico e sentimento de ansiedade diante da necessidade de se adaptar às rotinas da unidade. Para além disto, nos dias de hoje, não é possível pensar o processo de saúde e doença sem vislumbrar a importância do trabalho multiprofissional no cuidado. Neste contexto, os pais se deparam com uma equipe composta por diversos profissionais, cujo papel muitas vezes não é compreendido, causando dúvidas e intensificando angústia frente ao desconhecido. A literatura científica compreende ser importante para a família sentir-se participante ativo no processo de hospitalização e para isto é necessário conhecer o papel destes profissionais e criar um espaço de comunicação efetivo. Nota-se a relevância de ofertar um espaço aberto de diálogo entre família e equipe multiprofissional intermediado por um profissional da Psicologia. Objetivos: Descrever o funcionamento do grupo de pais realizado por equipe multiprofissional em unidades neonatais. Metodologia: Relato de experiência sobre a dinâmica e o funcionamento do grupo de pais realizado por equipe multiprofissional em unidades neonatais. Resultados: O grupo é organizado e mediado pelo psicólogo da unidade e conta com a participação de um membro da equipe multiprofissional toda semana. A equipe é composta por médicos neonatologistas, enfermeiras, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos, cujos os encontros são semanais. Durante os encontros um profissional fica responsável por abordar uma temática para o grupo e discorrer acerca da sua atuação, assim como esclarecer as dúvidas dos familiares. A participação da Psicologia ocorre em todos os encontros e tem como objetivo intermediar a comunicação e favorecer o vínculo entre a tríade paciente-equipe-família. Também é proporcionado um espaço de escuta ativa e diálogo onde ocorrem as trocas de experiências vivenciadas ao longo da hospitalização, contribuindo para o fortalecimento emocional, manejo das emoções e ampliação do repertório de enfrentamento, frente às demandas emocionais que possam surgir ao longo dos encontros. Conclusão: Vivenciar a hospitalização de um recém nascido é um desafio para as famílias, porém existem formas de atenuar esse sofrimento. Conforme os familiares experienciam a rotina na unidade, se tornam capazes de desenvolver estratégias de enfrentamento adaptativas para vivenciar este momento. Portanto o contexto grupal apresenta-se como estratégia de humanização orientando familiares acerca da atuação de cada profissional vinculado ao cuidado com o bebê e no estreitamento da relação do paciente-equipe- família, a qual se torna importante para o processo de cuidado do recém nascido.

Palavras chave: grupos, equipe multiprofissional, saúde mental.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM CASOS DE ABORTO LEGAL EM UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL

Raíssa Cinti Kiriki; Rebeca Fonseca Wexell Severo; Isabela Ernandes Fantini; Débora Grigolette Rodrigues

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

raissakiriki@gmail.com

RESUMO

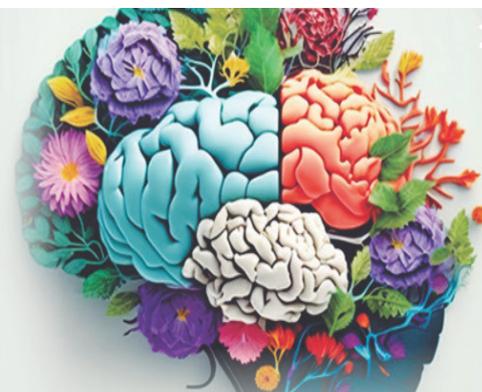
Introdução: Atualmente, no Brasil, a legislação prevê o direito ao aborto legal a mulheres cuja gestação se encaixa em um dos seguintes critérios: gestação causada por violência sexual, gestação que oferece risco à vida materna ou diagnóstico pré natal de anencefalia fetal. Em alguns casos também pode ser concedida autorização judicial para abortamento de fetos com malformações congênitas. Os aspectos emocionais presentes nas situações de abortamento legal tendem a ser diferentes dos ocasionados por aborto natural ou acidental. A gestação causada por violência, esta pode ser entendida como não desejada e carregar consigo um significado negativo para a gestante, podendo eliciar sentimentos ambíguos de alívio, conforto e/ou tristeza. Gestantes cujo feto tem um prognóstico desfavorável ou que causa risco de morte à mulher, também são eliciadas reações emocionais ambivalentes. O prognóstico desfavorável do feto, a gestante pode vivenciar um conflito entre o vínculo estabelecido e o luto pelo filho ainda vivo, sendo que a decisão pela interrupção também pode gerar sentimentos de culpa e/ou alívio. Referente a gestações que ofereçam risco à vida materna, há uma escassez de estudos científicos, porém a prática profissional mostra que também há presença de sentimentos ambivalentes. Objetivos: Descrever o acompanhamento psicológico oferecido em um hospital materno-infantil para os diferentes cenários de abortamento legal. Metodologia: Relato de experiência sobre a atuação dos psicólogos com gestantes que desejam realizar a interrupção legal da gestação. Resultados: Nos casos em que o abortamento legal é indicado e há desejo pela gestante, o serviço de psicologia é comunicado, de forma presencial ou remota (por meio do BIP), para acompanhamento do caso. Em todos os atendimentos psicológicos, independentemente do cenário, é realizada uma coleta de dados que visa compreender o estado emocional da paciente, a rede de apoio e o nível de apoio social recebido, seu histórico de saúde mental, sua compreensão acerca do momento vivenciado e como a mesma se sente e se adapta ao cenário de hospitalização. Além disso, busca-se o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e a oferta de acompanhamento da paciente durante o procedimento médico para interrupção da gestação, caso desejado pela paciente. Após o atendimento, o psicólogo e a equipe multiprofissional responsáveis assinam o termo de consentimento para possibilitar a interrupção da gestação. Caso a paciente permaneça hospitalizada, a mesma continuará sendo acompanhada pelo serviço de Psicologia e, no momento da alta, receberá encaminhamento para acompanhamento psicológico na rede de saúde do município de origem. Conclusão: O aborto legal é um direito concebido em situações específicas, possui consequências para além do físico, podendo causar impactos psicológicos na gestante, assim como em sua rede de apoio. Diante deste contexto, faz-se necessário o acompanhamento psicológico a fim de oferecer acolhimento e validação emocional, visando contribuir com o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e proporcionar bem-estar e saúde mental.

Palavras chave: Psicologia, Aborto Legal, Saúde Mental.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO DE DM1 E SEUS RESPONSÁVEIS, EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Luana Redondaro Lourencetti; Lucas Teixeira Menezes; Stéphy Teds Mendonça Pereira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

lredondaro@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de glicose na corrente sanguínea, que pode ser distinguida entre algumas categorias, sendo uma delas o DM tipo 1, foco deste resumo. A DM1 é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais comuns entre crianças e adolescentes. Em 2020, 1,1 milhão de crianças e adolescentes apresentaram o diagnóstico. Assim, não bastasse as mudanças corporais e emocionais que se desdobram durante o período infanto-juvenil, os sujeitos que descobrem o diagnóstico precisam aprender a lidar com os novos hábitos, que irão fazer parte de toda a sua vida. Comumente crianças e adolescentes que convivem com o diabetes apresentem sentimentos como revolta, dor, negação, medo, ansiedade, frustração, culpa, depressão, vulnerabilidade e a sensação de perda da identidade. Ainda é possível encontrar sentimentos de menos-valia, inferioridade, baixa auto-estima, raiva, regressão, desesperança, incapacidade de amar e se relacionar e ideação suicida. Em síntese, uma criança ou adolescente com diabetes torna-se mais vulnerável a episódios de depressão ou ansiedade, e esses episódios acabam induzindo o paciente a lidar com sua doença de maneira disfuncional. **OBJETIVO:** Descrever o atendimento psicológico de crianças/adolescentes com diagnóstico de DM1 e seus responsáveis em uma Unidade de Urgência e Emergência Pediátrica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de atendimentos realizados com crianças/adolescentes com diagnóstico de DM1 e seus responsáveis. **RESULTADOS:** Os pacientes admitidos na Emergência Pediátrica do Hospital da Criança e Maternidade (HCM) devido a uma deficiência grave de insulina (cetoacidose) são atendidos pelo Serviço de Psicologia após solicitação da equipe médica. Inicialmente o acolhimento pode ser direcionado tanto aos responsáveis junto ao paciente, quanto em momentos distintos. Busca-se compreender por meio de uma escuta ativa as questões singulares sobre a experiência do paciente e seus responsáveis, que vão desde a descoberta e compreensão do diagnóstico, dificuldades e adaptações vivenciadas com tratamento, dinâmica familiar, rotina alimentar, e suporte psicossocial. A partir desta abordagem é possível construir um espaço, em que as crianças/adolescentes e os responsáveis consigam elaborar seu sofrimento de uma forma adaptativa, por meio da identificação dos pensamentos disfuncionais acerca do diagnóstico e tratamento e do manejo das emoções. Contudo, após o atendimento e frente ao desfecho de alta hospitalar, faz-se o encaminhamento para seguimento psicológico, visando o bem estar e cuidado integral com a saúde mental dos pacientes e seus familiares **CONCLUSÃO:** A contribuição do psicólogo é imprescindível no acompanhamento e adaptação dos pacientes com diagnóstico de DM1 e dos seus responsáveis, frente ao novo contexto em que foram inseridos, o qual exige adaptação e resiliência. As intervenções psicológicas, auxiliam o paciente a se expressar e potencializam atitudes favoráveis em relação a si e ao tratamento, possibilitando desenvolver autonomia nos cuidados e necessidades apresentadas, levando em consideração suas singularidades.

Palavras chave: diabetes; psicologia; infância;

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



A ATUAÇÃO DO GRUPO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luana Redondaro Lourencetti; Gabriela Mello Costa; Lucas Teixeira Menezes

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

lredondaro@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Idealizado por profissionais do Centro Especializado em Reabilitação (CER) de São José do Rio Preto, o GRUDI (Grupo de Desenvolvimento Infantil) caracteriza-se como uma intervenção com crianças entre 0 e 4 anos, que apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM) ou estão em investigação para diagnóstico de autismo. Na Unidade Básica de Saúde (UBS), o GRUDI é formado por uma equipe multiprofissional, que pode ser composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogas, psicólogas, assistentes sociais, enfermeiras, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e médicas. Ao perceber o atraso, a família procura o pediatra ou clínico geral da UBS de referência, e, caso necessário, este profissional direciona a família para atendimento com o técnico de referência, que geralmente é uma fonoaudióloga. Neste atendimento, a profissional faz a anamnese para avaliar a história, o contexto e o desenvolvimento da criança, assim como orientar a família sobre o funcionamento do GRUDI, seus objetivos e assinar o Termo de Compromisso. Diante dessas informações, inicia-se a construção de um Plano Terapêutico Singular (PTS). Cada GRUDI possui no máximo 4 crianças, que são alocadas conforme sua faixa etária, visto que as intervenções são planejadas para atingir marcos do desenvolvimento infantil específicos para cada idade. Após 3 meses de grupo, a depender dos objetivos de cada PTS, as crianças podem receber alta, iniciar um novo ciclo do grupo, realizar atendimentos individuais ou serem encaminhadas para o serviço especializado. Neste último caso, o Grupo Matriciador, reunião que conta com profissionais da Atenção Especializada e da Atenção Básica, decidirá sobre o encaminhamento. **OBJETIVO:** Descrever a efetividade do GRUDI para crianças com ADNPM ou provável diagnóstico de autismo. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre o GRUDI realizado na UBS Central, e conduzido por psicóloga e enfermeira residentes em Saúde da Criança e fonoaudióloga da unidade. **RESULTADOS:** Foram contatadas 4 crianças para o grupo, porém, apenas 3 compareceram. O grupo foi realizado entre 10 de maio de 2024 e 06 de setembro de 2024, devido ao período de férias e outras faltas justificadas. Ao decorrer do GRUDI uma das crianças mudou-se de cidade, permanecendo até o final uma menina (AL) e um menino (JG), ambos com aproximadamente 3 anos. As crianças eram, na maioria das vezes, acompanhadas pelas mães, que trouxeram como principal demanda o atraso na fala. Além disso, JG também apresentava seletividade alimentar, estereotípias motoras, ecolalias, rigidez cognitiva e dificuldade de interação. Durante os encontros foram realizadas atividades lúdicas com o objetivo de estimular a linguagem, troca de turnos, socialização e brincar simbólico. Também foram realizadas atividades com as mães: atendimentos individuais com a psicóloga, orientações sobre a importância do brincar, como manejar crises e birras e rodas de conversa. **CONCLUSÃO:** Foi possível notar que as crianças apresentaram evolução significativa do desenvolvimento da linguagem, aumentaram seu tempo de atenção, além de construir um vínculo afetivo. Ao aproximar-se da finalização do grupo, o caso de JG foi discutido pelo Grupo Matriciador e encaminhado para o CER, diante da investigação de autismo, enquanto AL passará por atendimento individual com fonoaudióloga da UBS, pois ainda apresenta atraso de linguagem.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; psicologia; infância;

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA ADAPTAÇÃO DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À TRAQUEOSTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stéphany Teds Mendonça Pereira; Lucas Teixeira Menezes; Carla Rodrigues Zanin, Andressa Talpo Zacheo Vilalva

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

stephanyteds@outlook.com

RESUMO

Introdução: A traqueostomia (TQT) é um procedimento cirúrgico comumente realizado visando a desobstrução das vias aéreas superiores do paciente, sendo uma alternativa segura para indivíduos submetidos a intubação prolongada ou com falhas recorrentes no desmame ventilatório, podendo ser do tipo temporária ou permanente. Os familiares de crianças submetidas ao procedimento cirúrgico, são acometidos pelos fatores biopsicossociais, trocando a expectativa da alta hospitalar, pelo choque da notícia, o que suscita diversos sentimentos esperados para o momento vivenciado, assim como preocupações e questionamentos referentes ao tempo e cuidados necessários, desfiguração, perda da autonomia, perdas funcionais, além de repercussões na qualidade de vida e dinâmica familiar, acarretando em adaptações para manejo de limitações e redescobrimiento de habilidades e competências. Objetivo: Descrever a contribuição do psicólogo hospitalar na adaptação dos familiares de crianças submetidas à traqueostomia de um hospital materno infantil do interior de São Paulo. Metodologia: Relato de experiência sobre a atuação do psicólogo na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) com familiares de crianças submetidas à traqueostomia (TQT). Resultados: Na UTIP, é comum a indicação de TQT, após três ou quatro falhas de extubação, ou frente ao diagnóstico de base do paciente. Nesta ocasião a equipe médica responsável pela UTIP, conversa com a família durante a visita médica e explica sobre as dificuldades da extubação e riscos, e possibilidade da indicação de TQT, a qual é realizada por equipes especializadas (torácica ou otorrinolaringologia), comumente é evidenciado sentimentos negativos como, medo, preocupação, insegurança e choro pelos familiares. Quando a indicação é realizada em conjunto (médicos e psicólogo), o mesmo já inicia o acolhimento, ou quando realizado a comunicação apenas pela equipe médica, o psicólogo é informado para realizar o acolhimento e orientações. Inicialmente o psicólogo busca compreender o nível de compreensão da família acerca do procedimento, por meio de escuta ativa e promove um espaço de acolhimento frente às demandas apresentadas. Após o acolhimento inicia-se a psicoeducação sobre o procedimento utilizando a cartilha de “cuidados com a traqueostomia infantil”, elaborada pela equipe da Cirurgia Torácica, e recurso visual lúdico (boneca com o dispositivo de TQT, posicionado em região similar à qual será fixado na criança), auxiliando na dessensibilização (forma de aproximação dos familiares com o dispositivo). Quando evidenciado dúvidas específicas da área médica são direcionadas a equipe responsável da UTIP e reforçado que as equipes especializadas também promovem um espaço onde os familiares poderão esclarecer suas dúvidas quanto ao procedimento. E por fim, o psicólogo permanece acompanhando a família, incentivando sua autonomia nos cuidados e no suporte emocional durante a internação. Conclusão: A contribuição do psicólogo hospitalar como membro da equipe multidisciplinar é imprescindível no acompanhamento e adaptação dos familiares, ao novo contexto em que foram inseridos. As intervenções psicológicas, auxiliam os familiares na compreensão do procedimento, no manejo das emoções e no enfrentamento da situação, possibilitando desenvolver sua autonomia nos cuidados e necessidades apresentadas pelo paciente.

Palavras chave: traqueostomia, crianças, psicologia hospitalar.

I Congresso Nacional de Saúde Mental

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



EXPERIÊNCIA DE MÃES DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Ana Caroline da Silva Santos; Daniela Barbosa Dias; Lucas Teixeira Menezes

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

carol.silva.santos98@gmail.com

RESUMO

Introdução: Crianças diagnosticadas com neoplasias enfrentam mudanças drásticas em sua rotina de vida. O cuidado contínuo aos pacientes oncológicos demanda anos de assistência, muitas vezes atribuindo a um membro da família a responsabilidade de cuidar durante o tratamento, dispensando sua vida em prol do paciente, resultando em uma despersonalização. Estudos indicam que o sexo feminino desempenha esse papel crucial no cuidado, ocasionando em maior desgaste e sobrecarga. Objetivo: Compreender a experiência de mães de crianças durante o tratamento oncológico. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com delineamento qualitativo, realizado nas Unidades de Oncologia Pediátrica de um hospital de ensino materno infantil de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foram convidadas a participar do estudo 10 mães de pacientes que estão em vigência de tratamento oncológico em pelo menos 6 meses e que representam o cuidado principal ao longo do tratamento. Os instrumentos utilizados foram: o questionário sociodemográfico e o questionário semiestruturado. Resultados Parciais: Foram elegíveis para o estudo 10 mães, sendo a média de idade de 35,2 anos, com desvio padrão de aproximadamente 4,64 e a maioria declararam ser casadas (60%). Em relação à escolaridade, metade da amostra (50%) possui ensino médio completo e a outra metade (50%) ensino superior completo. No que concerne à religião, a católica (40%) e a evangélica (40%) se destacaram e em relação à renda familiar, (90%) relataram receber acima de um salário mínimo. Houve um predomínio de mães que declararam trabalhar (80%) e a quantidade média de filhos foi de 2. No que diz respeito à caracterização dos pacientes a idade média foi de 5,1 anos, com desvio padrão de aproximadamente 3,47, sendo a mesma quantidade da amostra para o sexo feminino e masculino (50%). O diagnóstico prevalente do presente estudo foi Leucemia Linfóide Aguda e tempo médio de tratamento de treze meses. Para além dos dados sociodemográficos, a partir das questões abertas, até o momento, foi possível identificar e discriminar unidades agrupadas em quatro categorias distintas conforme descrito: O impacto emocional do adoecimento; As mudanças estruturais frente ao tratamento oncológico, Os principais desafios percebidos ao longo do tratamento; O ser mãe em um cenário de adoecimento. Conclusão: Os resultados apontam a descrição da experiência materna ao longo do tratamento oncológico de um filho, contemplando os aspectos emocionais, estruturais, principais desafios e análise do papel materno. Compreende-se a importância do acolhimento emocional adequado e suporte social para o enfrentamento da experiência.

Palavras Chaves: Oncologia; Percepção; Mães.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



PREPARO PSICOLÓGICO DE FAMILIARES E PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE CARDÍACO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline da Silva Santos; Beatriz Alessi Minto; Daniela Barbosa Dias; Lucas Teixeira Menezes

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

carol.silva.santos98@gmail.com

RESUMO

Introdução: A proposta de tratamento do transplante cardíaco (TC) é caracterizado por pacientes que possuem uma doença crônica grave, cujo órgão doente é o coração. O TC na infância é uma alternativa possível para o tratamento de algumas patologias cardíacas em que a expectativa de vida e formas convencionais de tratamento, se tornam restritas como principal exemplo, o diagnóstico de miocardiopatia dilatada. O paciente pediátrico receptor de um coração e seus familiares, podem expressar vivências, angústias, conflitos que interferem ou desencadeiam possíveis complicações, além de reações adversas como choro, recusa em permanecer no hospital, problema no desenvolvimento, sintomas de ansiedade, medos e preocupações. À vista disso, é de extrema importância a inserção do psicólogo na equipe de transplante, não apenas como avaliador das condições emocionais para a realização do TC, mas também como oferta de acolhimento, suporte e escuta. **Objetivo:** Descrever a preparação psicológica de familiares e pacientes pediátricos submetidos ao transplante cardíaco de um hospital materno infantil do interior de São Paulo. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a preparação psicológica com familiares e pacientes pediátricos submetidos ao transplante cardíaco. **Resultados:** O psicólogo é acionado pela equipe de cardiologia pediátrica e posteriormente, os pacientes e familiares são encaminhados via ambulatorial ou durante a hospitalização. Inicialmente são abordados por meio de uma anamnese psicológica, nela, ocorrem o acolhimento e orientações psicoeducacionais pré-transplante, as quais abordam aspectos gerais sobre o tratamento, expectativas, adaptações e cuidados necessários a partir da indicação cirúrgica. Em seguida, é realizada a aplicação do protocolo de avaliação pré-transplante, que expõe as especificidades do tratamento, para que, deste modo, seja possível a finalização do parecer psicológico sobre a viabilidade emocional e condições para o transplante, considerando os aspectos familiares. Com o paciente, a ser considerada a sua idade, inicia-se com o estabelecimento de vínculo, utilizam-se de recursos lúdicos, como livros e demais brincadeiras que possam trazer sobre a vivência de cirurgia e pós-operatório. No período pós-transplante, o psicólogo realiza a avaliação do estado de humor de ambos, paciente e família, bem como prepara para o processo de adaptação ao cenário doméstico, considerando que, após a alta hospitalar, serão acompanhados no ambulatório, onde a intervenção terá o foco no alinhamento de expectativas, reintegração social, cuidados gerais de saúde, manejo de emoções, vivência com o transplante e, deste modo, é ofertado apoio emocional ao longo de todo o período. **Conclusão:** A preparação psicológica por meio do acolhimento, orientações psicoeducacionais, intervenções lúdicas e avaliações, auxilia o paciente e seus familiares a compreenderem o procedimento que será realizado, além de ofertar suporte, elaboração de recursos e estratégias de enfrentamento mais efetivas, diminuindo a ocorrência de problemas emocionais e comportamentais no pré, intra e pós-transplante.

Palavras Chaves: Transplante de Coração; Criança; Família.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



27

ESTIGMAS RELACIONADOS AO TRANSTORNO BIPOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rayssa Karoline Santos de Souza; Tainá Eid Orlandini; Amanda Soares Pereira; Maisa Lhorrany Silva Batista; Tiago Fidelis Pangardi; Amilton José da Silva Junior

Instituição: Universidade Paulista-UNIP

rayssa_souza1305@hotmail.com

RESUMO

O Transtorno Bipolar é uma condição mental que afeta profundamente não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também seus familiares e cuidadores, uma vez que, além das dificuldades relacionadas ao diagnóstico, existem os estigmas sociais que impactam às percepções acerca do transtorno. Os estigmas causam impactos diretos na forma como a sociedade e os profissionais de psicologia e da saúde enxergam esse indivíduo. Esses estigmas dificultam significativamente o tratamento adequado e reduzem a qualidade de vida dos portadores do transtorno, criando barreiras que vão desde o preconceito e estereótipos até a exclusão social. A desmistificação do transtorno, juntamente com a educação continuada, capacitação dos profissionais e estudantes da saúde, unidos a implementação de programas de psicoeducação, tem como intuito transformar as concepções sócio-históricas que envolvem o Transtorno Bipolar, acarretando uma modificação nas concepções estigmatizadas e segregacionistas que afetam os portadores do transtorno e todo o seu núcleo social. Essas ações visam a modificar as práticas profissionais e a sensibilizar a sociedade quanto à importância dessa temática. O estudo teve como objetivo compreender o impacto dos estigmas sociais, bem como a cultura de segregação e discriminação no Transtorno Bipolar. A metodologia utilizada no estudo envolveu uma revisão bibliográfica detalhada, que permitiu um aprofundamento na análise das consequências do estigma social. O processo metodológico incluiu leitura flutuante dos artigos selecionados, avaliação analítica criteriosa, categorização das informações e análise dos indicadores e conteúdos relevantes para uma compreensão abrangente dos dados. Os resultados obtidos indicaram que a construção histórica da loucura influencia diretamente o estigma social associado aos transtornos mentais, impactando a atuação profissional, bem como, as percepções dos familiares e dos próprios portadores do transtorno acerca de sua condição, realidade constatada através dos estigmas sociais e internalizados que atingem as convicções acerca dos transtornos mentais desde períodos remotos, afetando assim, de maneira multifacetada e significativa, a condução do tratamento e qualidade de vida das vítimas do processo estigmatizante. Concluindo que é necessário maiores investimentos em educação continuada, capacitação, psicoeducação e pesquisas na área para promover um distanciamento do modelo biomédico tradicional e da visão estereotipada e estigmatizada dos transtornos mentais, assim como, possibilitar um conhecimento e tratamento integral e de qualidade acerca de uma população historicamente segregada e discriminada, cujos impactos persistem até os dias de hoje.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Transtornos Mentais; Estigma Social

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



A REPRESENTAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MULHERES ENTRE 35 E 55 ANOS E SEUS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

Beatriz da Silva Santos; Brenda Velani Borges; Edméia Maria Zanqueta; Júlia Carolina Talarico Monteiro Ramos; Layla da Silva Magalhães; Rodrigo Mostaço Andrade

Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP

rodrigo.andrade@edu.famerp.br

RESUMO

Introdução: Nesta pesquisa procuramos analisar e compreender como as mudanças sociais e culturais provocam sofrimento psíquico em mulheres entre 35 e 55 anos no noroeste paulista. Baseamos o projeto em fundamentações psicanalíticas para descobrir como essas mudanças interferem na prática clínica e nas demais atuações da psicologia. O trabalho teve como objetivo contribuir com materiais de pesquisa para que profissionais da psicologia possam realizar possíveis melhorias para a qualidade de vida do público-alvo e proporcionar novas perspectivas para diversos campos da profissão. Métodos: O estudo utilizou a metodologia qualitativa, por meio da pesquisa-ação com grupos operativos. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2023, durante a realização dos grupos. A Fotolingagem© foi utilizada como objeto mediador, com a pergunta: “O que é saúde mental para você? Responda com uma foto”. O diário de campo foi utilizado para registro dos acontecimentos, e a análise dos dados seguiu a abordagem de análise de conteúdo proposta por Lourence Bardin. Em todos os grupos, foi possível observar falas relacionadas a desesperança, desejo de fuga e desespero. As imposições civilizatórias não são suficientes para atingir o equilíbrio entre os interesses pessoais e coletivos. Assim, comumente, os impulsos destrutivos são predominantes (WARMLING E RODRIGUES, 2022). Houve também falas relacionadas à angústia, tristeza, vazio existencial e solidão. Perante o princípio da realidade, recalamos ou sublimamos as metas estabelecidas pelo princípio do prazer, desta forma, ficamos mais inclinados a vivenciar a infelicidade do que gozar dos prazeres (FREUD, 2010, p. 29). Foram observadas falas sobre mudanças de personalidade em que as participantes e pessoas próximas a elas, muitas vezes precisaram assumir, para estar presente em certos ambientes. O amadurecimento do self na vida de quem está em constante estado de vulnerabilidade faz com que nesse processo seja criado um falso self (SILVA, 2014). A partir das análises vivenciadas nas dinâmicas, também foi mencionado o processo de reconstrução. Na obra de Freud “O futuro de uma ilusão” (1927), o autor aborda o tema onde o indivíduo traz uma reconciliação consigo e com outros. Há processo de amadurecimento que cada pessoa passa, assim como a sociedade passa por mudanças culturais (WARMLING & RODRIGUES, 2022). Além disso, dentre os grupos foram encontradas falas sobre liberdade, em busca de liberdade sem limites ou condições, de ser e estar livre. A mulher tende a defender sua liberdade, encontrando condições para satisfazer os desejos da sociedade ao mesmo tempo que busca seu próprio objeto de desejo (BAUMAN, 1988). Diferente da hipótese inicial, a análise dos conteúdos não apontou relação explícita entre as transformações socioculturais e a representação do sofrimento psíquico na atualidade. Embora em todos os grupos tenham sido citadas questões relacionadas à sobrecarga, preocupações dificuldades e conflitos familiares, não foram encontradas queixas relacionadas diretamente ao papel da mulher contemporânea. Esse fato reforça a necessidade de práticas clínicas que possam abranger aspectos sociais e subjetivos de cada indivíduo.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico; Vulnerabilidade Social; Mulheres.

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024



PROMOÇÃO DE SAÚDE E DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Juliana Thais de Campos Santana; Thaissa de Souza Peghim; Camila Borge de Freitas

Universidade Paulista (UNIP/SJRP)

julianacampos1403@gmail.com

RESUMO

Introdução: É através da falta que se constroem novas relações de sentido. A formação em Psicologia deixa lacunas quanto as novas possibilidades de atuação dos profissionais da saúde no que tange o atendimento de pessoas com deficiência e das políticas públicas de acesso a saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio em Psicologia da saúde de discentes de Psicologia em uma instituição de ensino para cegos trabalhadores do interior de São Paulo. **Método:** O presente trabalho de caráter qualitativo foi realizado a partir da participação das estagiárias em grupos psicoeducativos desenvolvidos ao longo de dez encontros semanais, tendo como participantes os usuários jovens e adultos que apresentam alguma forma de deficiência visual. Tendo como enfoque a promoção de saúde, os temas abordados foram: Autonomia, autocuidado e autoestima, acessibilidade à saúde, alimentação saudável, atividade física, diabetes, pressão arterial, e apoio familiar no cuidado de saúde. **Resultados:** No decorrer das rodas de conversa desenvolvidas os participantes puderam expor e explorar seus entendimentos frente aos temas propostos, apresentando vivências e perspectivas que evidenciaram como os saberes e os espaços são, em geral, construídos a partir de uma perspectiva historicamente excludente, a serviço de um padrão de sujeito que não considera diversos marcadores sociais constituintes da população. Em seus relatos evidenciam a falta de estruturas sociais e o capacitismo como as maiores barreiras para seu desenvolvimento e vivência plena em um corpo acometido pela deficiência, mas não definido por ela. Ao final, foi possível observar o impacto das discussões realizadas, por meio de um maior engajamento nas atividades propostas, fortalecimento do vínculo entre os participantes e reflexões trazidas pelos usuários, onde apresentaram novas perspectivas e maior apropriação de suas saúdes física e mental. **Conclusão:** Esta produção possibilita disseminar as problemáticas envolvidas na ausência de inclusão e consideração destas pessoas diante da psicologia da saúde, através da apreensão das dinâmicas que se dão atualmente e escapam do âmbito acadêmico e profissional, assim como aponta a necessidade de novas construções que propiciem uma inclusão efetiva das pessoas com deficiência visual enquanto sujeitos ativos participantes da sociedade.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Deficiência visual, Promoção de saúde,

1 Congresso Nacional de **Saúde Mental**

**XI Jornada de Psicologia e III Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações**

27 e 28 de setembro de 2024



INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA

Valentina Barroso Santiago, Mariana Pentagna Pereira da Silva, Ana Carolina Gonçalves Olmos, Marília Capuço Oliveira, Gerardo Maria de Araújo Filho

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

marianapps@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia de covid-19 é uma emergência de saúde pública internacional. Mundialmente, gerou impactos na saúde mental e no bem-estar psicossocial da população. O sofrimento psicológico, foi consequência dos efeitos imediatos do vírus na saúde das pessoas e das medidas de contenção da transmissão, que incluíram o isolamento social, a suspensão dos serviços e a crise econômica resultante. A OMS estima que de 30% a 50% das pessoas apresentaram algum sofrimento psíquico ou desenvolveram problema de saúde mental em razão da pandemia. Pessoas que apresentavam transtornos mentais antes da pandemia estão entre os grupos com maior vulnerabilidade para o agravamento dos problemas de saúde mental. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a prevalência das internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Hospital Psiquiátrico Doutor Adolfo Bezerra de Menezes de São José do Rio Preto antes, durante e depois da pandemia. Secundariamente, avaliar o perfil nosológico e epidemiológico das internações realizadas nesse período, avaliando se houve mudança na tendência de internações. Para tanto usaremos as seguintes variáveis: tempo (mês e ano), diagnóstico principal por agrupamento da CID10, idade e sexo. Considerou-se os períodos de janeiro de 2016 a fevereiro de 2020 como “antes”, março de 2020 a abril de 2023 como “durante” e a partir de maio de 2023 como “depois” da pandemia. **Método:** Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do SUS, sendo realizada a análise de séries temporais. As tendências foram estudadas a partir de regressões lineares ou de outros modelos estatísticos (quadrático ou cúbico), de acordo com as distribuições apresentadas, tendo como variável-resposta o número ou a proporção anual de internações e como variável independente o ano, com nível de confiança de 95%. Foram efetuadas análises de séries temporais por sexo, por idade, por grupo diagnóstico. **Resultados:** Houve alterações significativas no perfil nosológico das internações psiquiátricas. Considerando o total de internações, comparando-se a proporção da média de internações por período, tem-se um aumento de 3,89% de antes para depois e de 5,43% de durante para depois da pandemia. Quando considera-se a tendência relacionada ao sexo, observa-se uma média de internações com maior predominância no sexo masculino. Já em relação à faixa etária, observa-se prevalência entre 40 a 49 anos antes e após a pandemia, com médias de internações de 21,8 e 24,87, já durante o período pandêmico houve leve predominância entre a faixa de 30 a 39 anos, com média de 21,61. Por fim, em relação ao diagnóstico, destaca-se principalmente um aumento significativo de internações por transtornos mentais e comportamentais devido o uso de outras substâncias psicoativas (F11-19), excetuando o álcool, com um aumento de 122,8% comparando a proporção da média de antes para depois da pandemia. **Conclusão:** As informações destacadas são relevantes para subsidiar as políticas de saúde mental na direção à universalização, humanização e superação das desigualdades de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: internação psiquiátrica, pandemia, sistemas de informação em saúde

📍 Congresso Nacional de
Saúde Mental

XI Jornada de Psicologia e **III** Jornada de Psiquiatria
Perspectivas Integrativas, Avanços e Aplicações

27 e 28 de setembro de 2024